

# Contradições e Desafios na Educação Brasileira 3

---

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Willian Douglas Guilherme**

(Organizador)

# **Contradições e Desafios na Educação Brasileira**

**3**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-375-0 DOI 10.22533/at.ed.750190106  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 370.710981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

**Atena**  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 12 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS CARACTERIZADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i> <i>Maria Edith Romano Siems-Marcondes</i> <i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO “MOVIMENTAR-SE”	
<i>Lady Ádria Monteiro dos Santos</i> <i>Gerleison Ribeiro Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
BIOQUÍMICA DO PÃO: VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE FERMENTO BIOLÓGICO E FERMENTAÇÃO	
<i>Larissa de Lima Faustino</i> <i>Helen Caroline Valter Fischer</i> <i>Luana Felski Leite</i> <i>Flávia Ivanski</i> <i>Juliana Sartori Bonini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CURSOS DE HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Ana da Cruz Ferreira</i> <i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i> <i>Yasmin Andria Araújo Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DESAFIOS NO ENSINO EXPERIMENTAL EM QUÍMICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VIANA - ESPÍRITO SANTO	
<i>Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves</i> <i>Michele Waltz Comaru</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
EXPERIÊNCIA ESTÉTICO SOCIAL EM ARTE: O CAMINHO COMO MÉTODO NOS APRENDIZADOS EM ARTE	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Eloisa Mara de Paula</i> <i>Fabrcio Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901066</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>76</b>
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR	
<i>Cinthy Maduro de Lima</i>	
<i>Adriana Nunes de Freitas</i>	
<i>Mariene de Nazaré Andrade Sales</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901067</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>82</b>
FORMAS E CORES: BRINCANDO E DESENVOLVENDO AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Lindaura Marianne Mendes da Silva</i>	
<i>Luciana Cristina Porfírio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>98</b>
INTERDISCIPLINARIDADE, O QUE PODE SER?	
<i>Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli</i>	
<i>Francieli Martins Chibiaque</i>	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>108</b>
O USO DO MAGNETÔMETRO NO ENSINO DE ELETROMAGNETISMO MAGNETOMETER USE ON ELETROMAGNETISM TEACHING	
<i>Karoline Zanetti</i>	
<i>Jucelino Cortez</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010610</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>119</b>
REDESIGN DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE AROMAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
<i>Elton Kazmierczak</i>	
<i>Jeremias Borges da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010611</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>132</b>
A INTEFERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<i>Sérgio Luiz Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010612</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>146</b>
A RELAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS	
<i>Carla Agda Lima de Souza</i>	
<i>Cláudio Ludgero Monteiro Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010613</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E AS DIRETRIZES MUNICIPAIS DE BRUSQUE (SC)	
<i>Camila da Cunha Nunes</i>	
<i>Amanda Alexssandra Vailate Fidelis</i>	
<i>Nadine Manrich</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA	
<i>Diana Lemes Ferreira</i>	
<i>Rejane Pinheiro Chaves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<i>Sandra Lia de Oliveira Neves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>178</b>
INTERFACES DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ARTES VISUAIS	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
<i>Moema Martins Rebouças</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO IFAC: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO PELO SISTEMA BRAILLE	
<i>José Eliziário de Moura</i>	
<i>Paulo Eduardo Ferlini Teixeira</i>	
<i>Erlande D'Ávila do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
O ESTUDO DOS SIGNOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Heloisa Alves Carvalho</i>	
<i>Lucy Ferreira Sofiete</i>	
<i>Maria Alice Araújo</i>	
<i>Daniane Xavier dos Santos</i>	
<i>Tatiane Tertuliano Mota da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010620</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES E TECNOLOGIAS PARA A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CURSO DE PROGRAMAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Márcia Gonçalves de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Silva Nascimento</i>	
<i>Mônica Ferreira Silva Lopes</i>	
<i>Anne Caroline Silva</i>	
<i>Lucinéia Barbosa da Costa Chagas</i>	
<i>Jennifer Gonçalves do Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CONCEITOS E DIRETRIZES	
<i>Bianca Santana Fonseca</i>	
<i>Ítalo Anderson dos Santos Araújo</i>	
<i>Liliane Caraciolo Ferreira</i>	
<i>Alvany Maria dos Santos Santiago</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>262</b>
SISTEMA SENSORIAL: UMA DINÂMICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Helen Caroline Valter Fischer</i>	
<i>Glaucia Renee Hilgemberg</i>	
<i>Larissa de Lima Faustino</i>	
<i>Juliana Sartori Bonini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010623</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>271</b>

## EXPERIÊNCIA ESTÉTICO SOCIAL EM ARTE: O CAMINHO COMO MÉTODO NOS APRENDIZADOS EM ARTE

**Laura Paola Ferreira**

e-mail – laurapaola1@yahoo.com.br

UFMG

**Eloisa Mara de Paula**

e-mail – eloizaarte@gmail.com

**Fabício Andrade**

e-mail – fabricioandrade1111@yahoo.com.br

UEMG

**RESUMO:** Este estudo tem como objeto discussões sobre o ensino/aprendizado em Arte no terceiro ciclo de ensino (6º, 7º, 8º e 9º). Trata-se do ensino em Arte e dos caminhos para os métodos na experiência nas aulas de Arte, no intuito de investigar a formação do estudante, a criação e a experimentação do conteúdo artístico na Escola Municipal Josefina de Sousa Lima em Belo Horizonte, MG. Tem como propósito a experiência como caminho para o aprendizado em Arte. Como recurso metodológico utilizou-se também a revisão de literatura por meio da pesquisa descritiva, bibliográfica e empírica. A experiência em arte é um tema que tem sido muito discutido e tem desvendado muitas possibilidades de pesquisa no ensino de Arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino/Aprendizado em Arte. Experiência. Método/Caminho.

**AESTHETIC EXPERIENCE IN SOCIAL ART:  
THE PATH AS A METHOD OF LEARNING IN  
ART**

**ABSTRACT:** This paper studied the teaching / learning of Art on the third cycle of education (6th, 7th, 8th and 9th). This is the art of teaching as a way for the method in the experience of art classes, in order to investigate the formation of the student, the creation and experimentation of artistic content in Josefina Municipal School de Sousa Lima in Belo Horizonte, MG. It has as object the experience as a way to Art of Learning. As a methodological resource used the literature review by descriptive literature and empirical research. The experience of art is a topic that has been much discussed and has unraveled many research possibilities in the art of teaching.

**KEYWORDS:** Teaching / learning in art. Experience. Education. Method / way

### INTRODUÇÃO

Este artigo, refere-se ao relato de experiências, a partir das memórias ao longo dos anos de docência. Tem como foco o trabalho desenvolvido na Escola Municipal Josefina de Sousa Lima/BH- MG. Foi feito pensando na reconstrução das minhas aulas de artes, direcionadas ao mestrado profissional.

Tem como objeto as experiências e metodologias para o ensino em Arte. Levar o experimentar e construir dos saberes em arte.<sup>1</sup> A proposta permite que os educandos construam conhecimentos e interajam com saberes significativos na construção das aulas.

O desafio para o educador é criar e proporcionar experiências em um ambiente escolar, que permita perceber e incorporar os possíveis erros como partes dos processos expressivos, e modificá-los quando desejável. Segundo Nóvoa (1992), as diferentes realidades nos mostram que de alguma forma podemos criar elos entre teorias educacionais e as realidades profissionais escolares. E o mestrado profissionalizante, tem esse papel, de aliar a teoria e a prática na pesquisa prática, através dos profissionais que conhecem e vivenciam o cotidiano escolar.

Este trabalho tem como foco maior, a contribuição para uma reflexão sobre a construção do ensino de Arte no ambiente escolar. Considera indissociáveis as instâncias de teoria e de prática. Portanto, este artigo tem também como foco, retribuir à sociedade a oportunidade de dar sequência aos meus estudos acadêmicos. Porque entendo ser umas das melhores formas de contribuirmos para uma educação de qualidade.

## **1 | O CAMINHO PARA A EXPERIÊNCIA EM ARTE: CONSTRUINDO OS SABERES DA PESQUISA**

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos. Fernando Pessoa.

Os processos que conduzem a uma experiência significativa nas aulas de Arte, tem sido foco de discussões recentes, que norteiam muitas pesquisas no âmbito do ensino da Arte. Entende-se o caminho para a experiência em arte, como um processo contínuo de um repensar diário das práticas escolares, “A ação inicia a reflexão” (ZABALA, 1998, p.15). O educador, como mediador no processo de aprendizado, utiliza-se de metodologias para o auxílio ao diálogo entre educando, escola e sociedade. E nesse diálogo permite-se a criação de novos elos de experimentação e transformação. O estudante faz parte do processo de ensino na escolha dos métodos para a construção do próprio desenvolvimento do aprendizado escolar.

Ao pensar no processo de ensino, na relação da construção do aprendizado entre educador e educando, o professor percorre caminhos metodológicos, que auxiliam o ensino nas aulas de Arte. Segundo Zabala (1998), a prática é parte de

---

<sup>1</sup> A pesquisa a ser realizada encontra-se em sua fase inicial de levantamento do referencial bibliográfico. Apresento aqui a proposta dos primeiros passos com a intenção de divulgar e receber contribuições que me ajudem na realização da mesma. O experimento para o caminho em Arte, será feito na escola onde leciono na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

ações reflexivas, na escolha de processos metodológicos que envolvem o pensar e o refletir dos métodos cognitivos do aprendizado escolar. O método como caminho para o conhecimento, de acordo com Morin (2003), é uma construção coletiva, e de estratégias cognitivas, que interage com o cotidiano dos nossos educandos. Nesse sentido, Celeste (2009), acrescenta a importância do educador para criar uma proposta de trabalho com metodologias que desafiem o educando na construção do método. Só se aprende algo quando se experimenta e se interpreta a partir dos contextos que regem a vida. Quando o aprendizado não se relaciona com o cotidiano, quando não gera significados suficientes, esse conhecimento se dissipa, pois não gerou uma relação de proximidade. O ser humano necessita relacionar os conhecimentos a algo que lhes pertença, que faça parte do cotidiano que o cerca. Quando o educador constrói o processo de aprendizado com seus estudantes, em vez de *“faça como eu”*, *“faça comigo”*, ele cria proximidade com o estudante que se sente confiante nos processos da construção do ensino. Quando se envolve na experiência colaborando na execução do processo, o educador deixa de lado a postura de detentor do saber, para se tornar participante. Ele aprende ensinando, há uma consciência sobre o método de ensino. Há uma construção significativa do aprendizado, há um tempo para interferir na composição prática, há uma desconstrução da informação massificada para uma transformação propulsora de saberes experimentados. Para Larrosa (2002), o excesso de informação não tem possibilitado o espaço para se pensar e construir os saberes. A falta de tempo e o excesso de informação criam uma fragmentação dos conhecimentos, que impede a experiência singular e fluida dos conhecimentos.

Percebe-se que a metodologia pode ser definida como conjunto de métodos que auxiliam o docente no processo do ensino e aprendizagem. E os métodos, são caminhos para se chegar a um fim (ANDRADE, 2009, P.37). A abordagem metodológica é escolhida pelo educador de forma flexível, respeitando o contexto social de cada indivíduo.

Partindo do princípio da flexibilidade da metodologia como estratégia cognitiva, MEIRE (2010, p.29), escreve: “É abrir novos espaços sem perder de vista a essência proposta do objeto a ser estudado. Mais do que isso é estarmos dispostos a criar vínculos afetivos que nos auxiliarão nos processos de ensinar e aprender.”. O educador constrói as metodologias como uma estratégia de ensino, fruição e interação. O estudante apropria-se destes processos metodológicos para desenvolver um pensamento de interação com objeto de estudo. Entende-se portando, que a metodologia, é um conjunto de métodos escolhidos pelo educador como meio para atingir a experiência significativa nas aulas de Artes. Para se alcançar o aprendizado, o educando constrói, também, seu próprio método de ensino. Segundo Hernández (1998), o aprendizado educacional contém um saber único e singular. O estudante traz contextos familiares, sociais e culturais que interferem no modo de expressar, refletir e compreender os conceitos estudados em sala. Neste sentido, Tomasello (2003) aborda o aprendizado como uma relação de identificação com o contexto de mundo em que vive o educando.

O aprendizado possibilita um espaço para uma experiência singular onde o educando cria um método a partir do reconhecimento do vivido e compartilhado coletivamente.

## 2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA: AMPLIANDO OS OLHARES ATRAVÉS DOS CONTEXTOS DA ARTE

A primeira vivência na escola E.M Josefina de Sousa Lima, foi desenvolvida com o projeto “Construindo os saberes da Arte”, com o intuito de ampliar os conhecimentos expressivos, trazidos pelos alunos. O projeto “Construindo os saberes da Arte”, iniciou-se pelo diagnóstico realizado nas primeiras aulas de Arte, com os alunos do terceiro ciclo de ensino (6º,7º,8º e 9º) da Prefeitura de Belo Horizonte. Percebeu-se que os alunos não tinham muito contato com as expressões artísticas e que conheciam um pouco da cultura <sup>2</sup>Hip Hop (Break, o Rap e o Grafite encontrados nos muros da comunidade). Os estudantes reproduziam as letras, o estilo, a linguagem artística sem consciência por vezes que copiavam meios culturais de outro país. Foi então que desenvolveu-se aulas, pensando em ampliar os contextos artísticos já conhecidos pelos educandos e construindo novos saberes na Arte.

Os alunos a partir das trocas de experiências, dos diálogos proporcionados em sala, foram se habituando e acrescentando novos conhecimentos. O desenvolvimento das aulas, ocorreu individualmente de acordo com as habilidades, com o desejo e com o esforço de cada educando. Foi construído um ambiente de saberes, observando o tempo de aprendizado de cada estudante. A escola, o educador e a sociedade fizeram parte do processo de ensino. Houve uma interação com o dia a dia dos alunos, que comentavam sobre os grafites encontrados nos muros da comunidade. Faziam comparações, traziam outras referências encontradas nas redes sociais (Facebook, e-mail) e em reportagens. As exposições na escola trouxeram comentários, e pedidos dos educadores para desenvolverem trabalhos artísticos com outras turmas e turnos da escola. Os educandos passaram a reconhecer e a respeitar as aulas de Arte. Os pais perceberam pelos comentários dos estudantes, o quanto estavam envolvidos com o universo artístico. E neste processo, com a ação metodológica no ensino, os estudantes, obtiveram um aprendizado contínuo, através de experiências significativas na arte, que transformaram grande parte da informação em conhecimento.

Larrosa (2002), nos diz sobre o processo da experiência significativa:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer para pensar, parar para olhar, para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza,

---

2 O Hip Hop surgiu em Nova Iorque, nas comunidades negras, como forma de extravasar os sentimentos de uma classe marginalizada que vivia em verdadeiros guetos onde a violência era muito grande. (Www.significadosbr.com.br).

abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 19).

O estudo dos contextos culturais que envolvem a cultura Hip Hop, iniciou-se com a investigação da origem do movimento e das expressões artísticas que abrangem (dança, música e artes visuais). Com foco maior no estudo das Artes Visuais, representados pelo Grafite. Foi feita uma pesquisa historiográfica e imagética no laboratório de informática, com três artistas: Nilo Zack (local), Os Gêmeos (nacional) e Franz Ackermann (internacional), que utilizam o grafite como linguagem. Foi convidado o artista mineiro Nilo Zack, para conversar sobre sua história de vida e a escolha da Arte como profissão. A preferência pelo estudo deste artista, se deu pela sua história. O artista veio de uma comunidade carente de Belo Horizonte no Bairro Taquaril, começou a fazer grafite em sua comunidade e resolveu se profissionalizar e entrar na universidade. O intuito da conversa foi proporcionar a identificação dos estudantes com o contexto de vida do artista, para que se sentissem motivados. Os alunos da escola encontram-se em uma comunidade carente da região norte de Belo Horizonte e convivem com realidades sociais e econômicas do local. Barbosa (1998), escreve sobre a importância da arte no desenvolvimento cultural:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 1998, p.16).

Os estudantes ficaram envolvidos com a palestra e com os trabalhos de Arte que foram mostrados nos slides pelo artista. Trabalhos estes que faziam referências a palhaços com características hiper-realistas. Em entrevista concedida Nilo Zack afirma:

Zack: Acredito que grande parte dos artistas bem-sucedidos, transmitem experiências de seu cotidiano em suas obras, coisas que os tocam, comovem ou inquietam. Pensando desta forma comecei a desenhar pessoas e objetos comuns ao meu dia a dia. Surgiu assim meu primeiro “Menino Palhaço” personagem criado através de minha vivência com meu sobrinho Juan Manuel, que veio morar comigo a cerca de cinco anos atrás (ZACK, 2014. A ARTE DE NILO ZACK. DISPONÍVEL EM: <https://lilifoiali.wordpress.com/2014/01/30/a-arte-de-nilo-zack/> Acesso em 04/06/2016).

Ao final do encontro, tivemos um momento de perguntas e autógrafos, com direito a distribuição de desenhos feitos pelo artista. Foi organizado uma equipe de estudantes para gravarem uma entrevista após a palestra. Os educandos elaboraram perguntas, conforme mostra a ilustração 1, fizeram pesquisas sobre o artista e divulgaram o resultado com um vídeo. Wilson (2008), nos traz uma visão sobre os processos de ensino de arte:

Os professores de arte no mundo inteiro terão que se deparar com a tarefa de construir uma nova visão de ensino da arte nas escolas. Esta nova visão provavelmente abrigará as características mais interessantes do modernismo e acrescentará práticas derivadas das ideologias pós-modernas emergentes (WILSON, 2008, p.93).

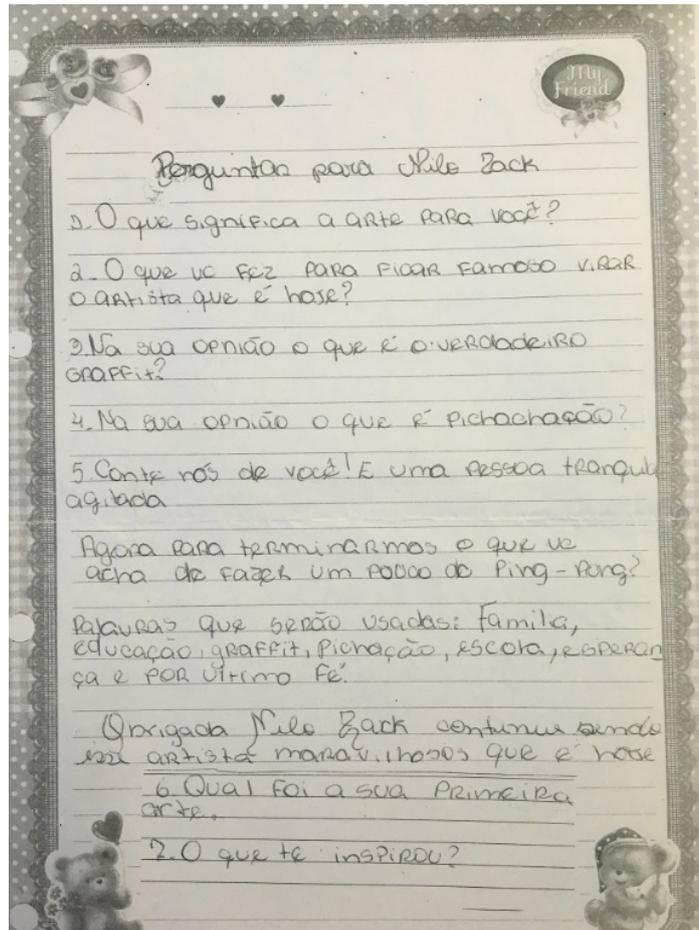


Ilustração 1 - Entrevista dos estudantes do Terceiro Ciclo.

Fonte: Elaboração dos autores, 2015.



Ilustração 2 - Palestra do artista Nilo Zack, para os estudantes do Terceiro Ciclo.

Fonte: Elaboração dos autores, 2015.

Observou-se que os alunos ficaram muito envolvidos com o relato do artista e com a possibilidade da descoberta das pinturas hiper-realistas com rosto de palhaço nos muros da cidade de Belo Horizonte. O resultado foi percebido pelos comentários recorrentes ao longo do ano na escola e na internet. Os estudantes enviavam mensagens, fotos e vídeos nas redes sociais, sobre o artista e os contextos que envolvem as pinturas. Com o desenvolvimento das aulas de Arte, fizemos a análise das obras de Arte dos artistas, Os Gêmeos “Sem título” ilustração 3, com a obra de Arte da artista modernista Tarsila do Amaral “Os operários” ilustração 4. Os educandos relacionaram as lutas sociais que envolvem as duas obras, análise das suas semelhanças e das suas diferenças: na forma, nas linhas e nas cores. Identificou-se os estilos referentes ao modernismo e a Arte Contemporânea, e assistiu-se também filmes sobre os artistas estudados: Nilo Zack, Os Gêmeos e Franz Ackerman. E fez-se atividades de expressão artística como: pintura, desenho e colagem.

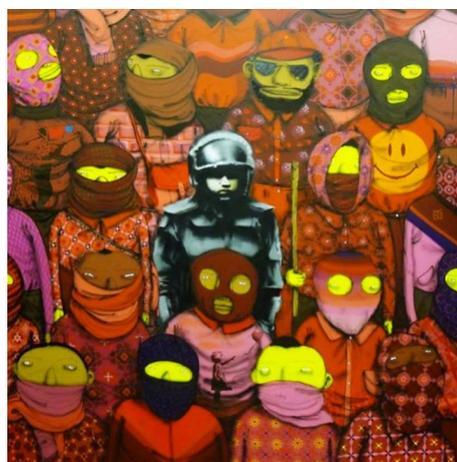


Ilustração 3 - Os Gêmeos, obra sem título

Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt> Acesso em 04/06/2016

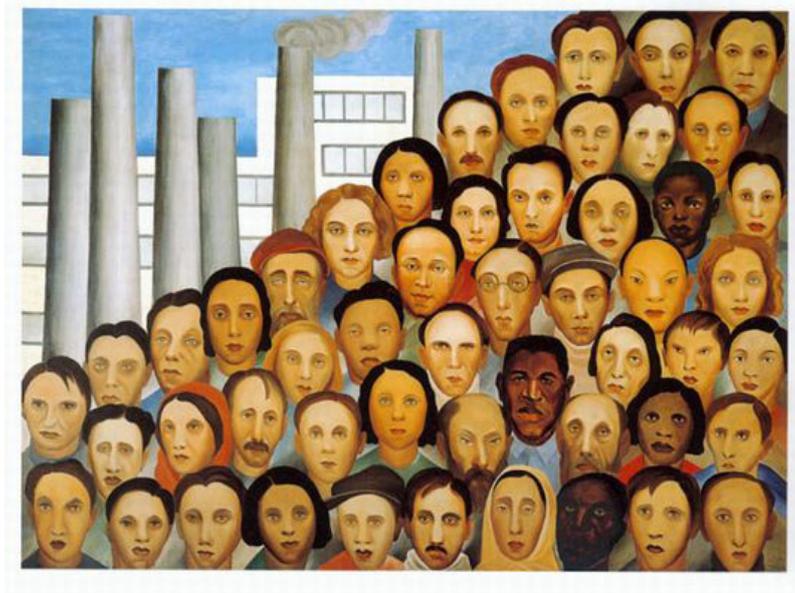


Ilustração 4 - Obra "Os operários" Tarsila do Amaral.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html> Acesso em 04/06/2016.

Percebeu-se que os alunos já estavam mais envolvidos com o experimentar das formas plásticas, das cores e com o criar mais livre das amarras do estereótipo. Segundo Herres (2003), os meios de informação têm direcionado o homem ao universo imagético de manipulação. As imagens estereotipadas inibem a produção criativa, dificultando a experiência. Cabe a escola, segundo Herres (2003), ensinar aos educandos maneiras de ultrapassar as barreiras da hipnotização da imagem estereotipada, para a construção do olhar do sujeito sobre o mundo.

Com o desenvolvimento das aulas de Artes na escola, no ano de 2015, os estudantes, estavam cada vez mais experimentando os materiais (cola colorida, recortes de revistas e papel colorido) e as possibilidades de criação, conforme a ilustração 5. Percebeu-se que os educandos estavam bastante estimulados com a criação expressiva. Fizeram colagens, desenhos compositivos que extrapolaram a proposta inicial, pois acrescentavam muitos elementos plásticos nas suas criações. Os estudantes representados na ilustração 5, criavam cores novas com cola colorida, inseriam formas com texturas em estêncil e utilizavam a colagem em vários planos no desenho. E o estímulo para o exercício da curiosidade, do aprendizado investigativo, trouxe resultados. A confiança nos saberes relacionados ao ambiente artístico.



Ilustração 5 - Estudo da Composição. Estudantes da E.M Josefina de Sousa Lima/BH, MG

Fonte: Elaboração dos autores, 2015.

O encontro com o artista, a pesquisa feita no laboratório, a entrevista e as atividades de expressão artística, são métodos que foram sendo construídos durante o processo do ensino. Com o interesse do educando que conduzia todo o processo de criação. Ao criar métodos como estratégias para a experiência em sala de aula, com estudantes que fazem parte do processo, lida-se também com os desafios e com os imprevistos e, por vezes com a escassez de material, a falta de estrutura física e a falta de estímulo por parte dos educandos. O planejamento com determinada turma, nem sempre serve para outra. As mudanças ocorrem com o desenvolvimento das aulas e o educador que observa estes contextos tem melhores condições para criar e recriar o próprio processo de ensino. O autor Morin (2003), nos diz sobre o método de ensino:

O método é, portanto, aquilo que serve para aprender e, ao mesmo tempo, é aprendizagem. É aquilo que nos permite conhecer o conhecimento. Não existe um método fora das condições em que se encontram o sujeito. O método é o que ensina a aprender. É uma viagem que não se inicia com um método; inicia-se com a busca do método, (MORIN 2003, p.29).

Com o seguimento das aulas foi-se desenvolvendo o estudo do desenho, das cores e da composição plástica, que culminavam sempre na exposição, mostrada na ilustração 6, dos trabalhos nos murais da escola. Murais estes que ficam em frente a sala dos professores, e com muita visibilidade aos visitantes, funcionários, professores e estudantes.



Ilustração 6- Exposição dos trabalhos desenvolvidos nas aulas de Artes.

Fonte: Elaboração dos autores, 2015.

Pode-se perceber, através da ilustração 6 (exposições no mural da escola), o quanto os alunos se envolveram e o quanto sentiram-se valorizados com os resultados alcançados. Passaram dias, na entrada, recreio e saída contemplando e significando as imagens. Além da interação com toda a escola e turnos que fruía os trabalhos na exposição no mural. Tiveram pedidos da equipe de educadores, de outros turnos da escola, para que fizessem o projeto com outras turmas. Nesse sentido, criou-se um diálogo, uma interação com a escola, sociedade e com a experimentação ocorrida em sala. A experiência deixa de ser individualizada para se tornar social, compartilhada coletivamente. Para Larrosa (2002), a prática cria uma reflexão emancipadora, que possibilita um pensar e existir de uma educação com sentido para o educando. Contudo é cada vez mais raro a experiência nos âmbitos educacionais artísticos por causa do excesso de informações fragmentadas, que tem levado aos educandos o acúmulo de informações vazias, que não geram uma reflexão e um vivenciar das práticas. Para Charlot (2000): “Os alunos alienados não conseguem perceber-se como sujeitos de sua experiência escolar. Experimentam um sentimento de “invalidação” pessoal, de impotência, de absurdo ou de vazio da cultura escolar” (DUBET e MARTUCCELLI, *apud*- CHARLOT, 2000, p.40).

Pode-se observar pelos contextos relatados, que os estudantes vivenciaram experiências significativas, caracterizadas por serem uma experiência estético social. Neste sentido entendemos como estético, a construção e a desconstrução dos significados, dos gostos e da beleza dos paradigmas impostos pela sociedade pós-moderna, segundo Cauquelin (2005). Sendo *o social* permeado pela identidade, pelo sujeito que se insere e se reconhece nas relações humanas de reconstrução

da sociedade, das culturas geradoras da pluralidade de ideias e a diversidade dos mundos.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o relato, percebeu-se que a experiência significativa em Arte, caminha por metodologias, que dialogam com o ambiente trazido pelos educandos. Reduzir as dificuldades educacionais, dependem de vários fatores físicos, humanos e sociais. O desejo do educador em criar métodos que proporcionem a curiosidade na construção do saber, se torna fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. A construção do conhecimento, parte com o estímulo do educador, que propulsiona o desejo do estudante em se transformar, conforme afirma Charlot (2007).

A docência requer um repensar diário das práticas escolares. Um olhar aberto as diferentes formas de aprendizado. Os processos metodológicos se redirecionam com o desenvolvimento da experimentação e das práticas diárias. Cabe a nós mediadores do aprendizado, ir de encontro ao cotidiano dos nossos educandos, para observar as realidades que nos cercam e conduzirmos aos saberes significativos, que transformem a realidade cotidiana, em conteúdos vivenciados no campo educacional

Diante das reflexões expostas sobre o processo de ensino em Arte, leva-se as seguintes perguntas: Pode-se elaborar um caminho de aprendizado, onde os alunos se fazem presentes no processo, construindo-o de acordo com suas experiências em sala? O aprendizado em Arte requer um caminho a ser percorrido? O que se faz necessário para uma experiência significativa em Arte? Realizam-se métodos nas aulas de Arte? O método requer um processo, um conceito claramente definido?

O educador percorre os caminhos junto com o educando no criar o próprio método de ensino. Há uma construção, um esforço para um entendimento e desenvolvimento do conhecimento significativo. A ilustração 7, mostra uma aula onde os alunos encontram-se no Parque Primeiro de Maio/ BH/MG que fica ao lado da escola. Os estudantes já estão acostumados a frequentarem o parque. Mas no momento que retira-se, da sala convencional, cria-se estímulo e pertencimento sobre o local. Há um reconhecimento do lugar e um recriar deste espaço. O parque deixa ser o local de subterfúgio, para se tornar lugar de experiências. Para o contato, para o observar e fruir das relações com o ensino de Arte.



Ilustração 7 - Aula no Parque Ecológico Primeiro de Maio/ BH-MG.

Fonte: Elaboração dos autores, 2015

Espera-se que este relato contribua com as pesquisas no ensino de Arte, no terceiro ciclo (6º, 7º, 8º e 9º) nas redes públicas de ensino. Que motive educadores, nos caminhos metodológicos para a experiência cognitiva em Arte. E que possa despertar o interesse e a continuidade de pesquisas empíricas nos âmbitos educacionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gilberto, Martins. Metodologia da Investigação para Ciências Sociais Aplicadas. Editora Atlas S.A. 2009. p. 37.

ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2006

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos, Belo Horizonte: C/ Arte, 1998, 16p.

BEATRIZ, Maria, Medeiros, A arte pesquisa, Coletânea de textos, HERRES, Cristiane, Terraza, Brasília, D.F.; Mestrado em Artes, UnB, 2003, p. 57.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo

CELESTE, Mirian, Martins, Teoria e prática do ensino de arte: a Língua do Mundo: volume único, ed. São Paulo: FTD, 2009, p.117.

CHARLOT, Bernard, Da relação com o saber: Elementos para uma teoria; TRAD. Bruno Magne, Porto Alegre: Artmed, 2000, p.40.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDES, Fernando, Montserrat, Ventura, A Organização do Currículo por projetos de trabalho,

Editora Artmed; 1998, Porto Alegre.

LALANDE, André. Vocabulário técnico e crítico da filosofia. Trad. Fátima Sá Correia, Maria Emília V. Aguiar, José Eduardo Torres e Maria Gorete de Souza. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LARROSA, Jorge. Sobre a lição: linguagem e educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.19.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007. p.37.

MEIRE, Marly Ribeiro. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica, Morly Ribeiro Meire e Silva Sell Duarte Pillotto. Porto Alegre. Editora Mediação, 2010, p. 29.

MORIN, Edgar. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana/ elaborado para a Unesco por Edgar Morin, Emilio Roger Ciurana, Raúl Domingo Motta; tradução Sandra trabuco Valenzuela; revisão técnica da tradução Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003. p.29.

MORIN, Edgar, Os Sete Saberes Necessários para a Educação do futuro. UNESCO/Cortez Editora 2000, edição brasileira.

NOVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In. Nóvoa Antônio. Vidas de Professor. Porto. Porto Editora, 1992.

WILSON, Brent. Mudando conceitos da criação artística: 500 anos de arte-educação para crianças. In: Barbosa, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005, p.96.

ZACK, Nilo. A arte de Nilo Zack. Disponível em: <https://lilifoiali.wordpress.com/2014/01/30/a-arte-de-nilo-zack/> Acesso em 04/06/2016.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-375-0

